

PROJETO

DESIGN

263

Especial

Destaques da nova arquitetura brasileira

ANDRADE & RAPOSO (PE) / EDUARDO HORTA E ANDREA FIORINI (RJ) / ANDRADE MORETTIN (SP) / UNA ARQUITETOS (SP) / ANDRÉ ABREU, ANNA ÁVILA E GUSTAVO ROCHA (MG) / TIAGO H. DA SILVA E PEDRO A. INDA (PR) / FELIPE BEZERRA (RN) / JOÃO P. BACKHEUSER E OTÁVIO LEONÍDIO (RJ) / CRISTINA XAVIER (SP) / MAISDOIS ARQUITETOS (SP) / ALEXANDRE B. GARCIA E CARLOS A. MACIEL (MG) / PAULA BARROS E LESSANDRO L. RODRIGUES (MG)

Os jovens designers dos anos 90



Com cobertura de uma água, casa mimetiza-se no lote

A **residência em Itaipava**, localidade do município de Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, foi projetada e construída por Eduardo Horta e Andrea Fiorini, que procuraram obter a máxima expressão formal a partir do exíguo orçamento de 60 mil reais. Telhados de caimento único, mas com tamanhos diferentes e sentidos inversos, fazem com que a casa, ao mesmo tempo, fique exposta e oculta no terreno.



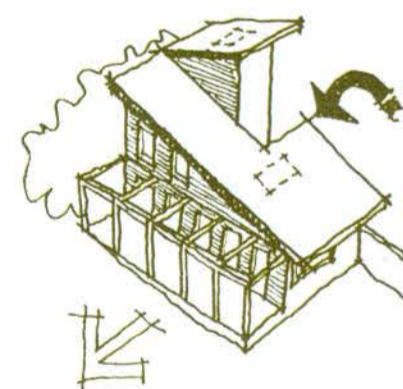
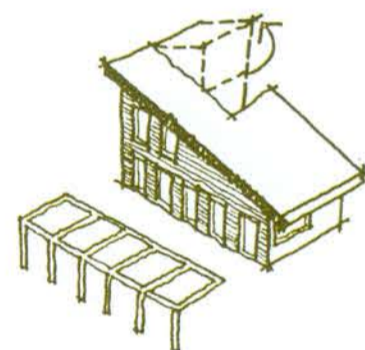
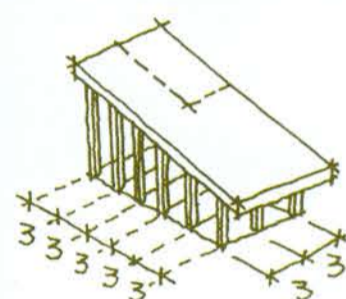
- 1 O piso da varanda é elevado em relação ao terreno
- 2 A varanda, protegida por pérgula de vidro
- 3 O plano inclinado da cobertura acompanha o declive do terreno
- 4 Vista da área de estar e jantar



O lote em que a casa está implantada possui declive acentuado e o orçamento disponível inviabilizava grandes movimentações de terra. Por ordem do antigo proprietário, foi executado no terreno um platô - "que reconhecemos não ter sido uma obra muito sutil, por ter criado um corte que, no ponto mais alto, chega a oito metros", dizem os autores. Não havia outra forma: a casa deveria ser implantada ali. Definiu-se então um módulo de 3 x 3 metros, com malha de pilares de 20 x 20 centímetros. Como o espaço do platô era insuficiente para abrigar o programa de necessidades, os arquitetos decidiram que a casa deveria ganhar altura, com o acréscimo de um piso.

Com isso, surgiu o elemento de maior expressão da residência: um telhado de caimento único que acompanha a inclinação da rua, "numa tentativa de reconstruir o terreno", relata Horta. No volume do núcleo dos sanitários, mais alto, o telhado tem caimento inverso. Assim, a construção ao mesmo tempo expõe-se e mimetiza-se no terreno. A cobertura e a relação de cheios e vazios levam a associar o projeto à imagem da casa de serra tradicional, porém utilizando linguagem contemporânea.

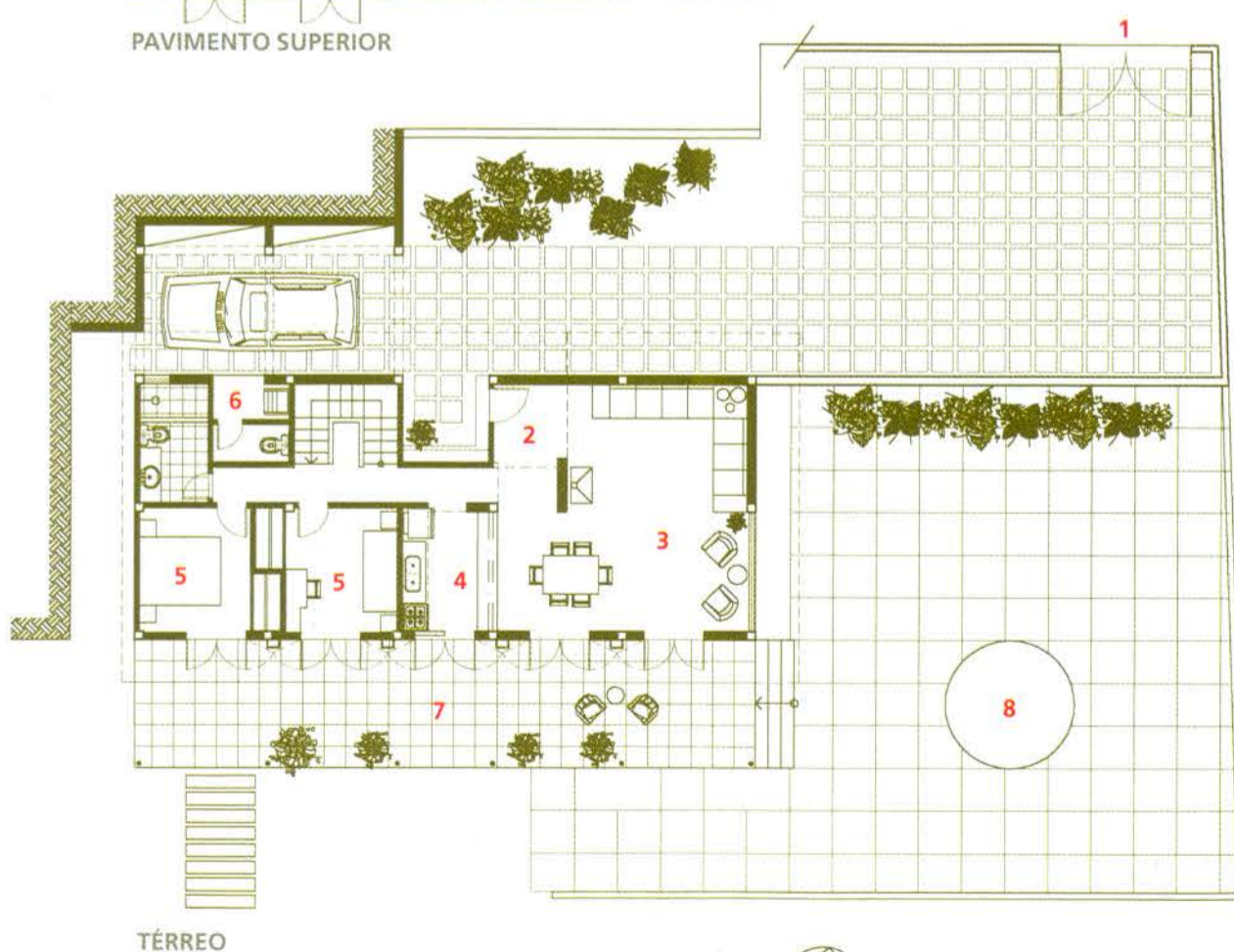
Os ambientes localizados no pavimento superior possuem pé-direito baixo. Como as vigas têm 30 centímetros (dimensão da tábuca de fôrma), os vãos não possuem verga. Foi adotado, para o beiral e o interior, o uso do mesmo forro, criando continuidade na percepção da cobertura. As esquadrias utilizadas são modelos disponíveis no mercado e uma clarabóia com telhas de vidro permite a entrada de luz sobre o mezanino e o estar. A massa texturizada do revestimento foi criada no canteiro. "Um leve high-tech contra um assumido low-tech", resumem os autores. ✦



TÉRREO/PAVIMENTO SUPERIOR

- 1. Acesso / 2. Hall
- 3. Estar/jantar / 4. Cozinha
- 5. Dormitório / 6. Área de serviço
- 7. Varanda / 8. Futura piscina
- 9. Vazio / 10. Mezanino / 11. Suite

PAVIMENTO SUPERIOR



TÉRREO



FICHA TÉCNICA

RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR

Local Itaipava, Petrópolis, RJ

Data do projeto 1999

Data da conclusão da obra 2000

Área do terreno 1 200 m²

Área construída 140 m²

Arquitetura Eduardo Horta e Andrea Fiorini

Estrutura Leonardo Perazzo Barbosa

Construção Eduardo Horta, Andrea Fiorini e Carlos Alberto Fernandes

Fotos Eduardo Horta

FORNECEDORES

Itaipava (serralheria); Michelamar (pedras);
Suvinil, Cores (tintas); Movesa (vidros); Porta do Sol (esquadrias); Artesanato da Lareira (lareira);
Seival (cerâmica)